

Diversos

25. Plano estratégico para o desenvolvimento sustentável 2030.

Submete-se, à consideração do Executivo Municipal, ao abrigo das atribuições constantes das alíneas *m)* e *e)* do n.º 2, do artigo 23º e das competências conferidas pelas alíneas *o)* e *u)* do n.º 1 do artigo 33.º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, proposta de aprovação do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável, tudo de acordo com os documentos constantes do processo.

PROPOSTA

Aprovação do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável (PEDS)

Considerando:

1. os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aprovados por unanimidade por 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), reunidos em Assembleia-Geral, visam resolver as necessidades das pessoas, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, enfatizando que ninguém deve ser deixado para trás.
2. o compromisso das regiões e dos municípios com os ODS – um conceito universal para a consecução de um mundo mais equitativo, justo, inclusivo, sustentável e resiliente – salientando a sua importância para uma recuperação e o crescimento sustentável a longo prazo;
3. que, segundo as estimativas da OCDE, 65% das 169 metas dos 17 ODS não podem ser alcançadas sem a participação dos órgãos de poder local e regional ou a coordenação com os mesmos¹;
4. que todos os países da UE adotaram a Agenda 2030 da ONU e os ODS como um roteiro para o desenvolvimento sustentável. Nas Orientações Políticas da Comissão 2019-2024, a Presidente von der Leyen atribui um papel central à Agenda 2030 e aos seus ODS para tornar o desenvolvimento sustentável a pedra angular das políticas europeias para que a Europa possa liderar as transições Verde e Digital. A Declaração Conjunta do Parlamento Europeu, do Conselho da União Europeia e da Comissão Europeia sobre as prioridades legislativas da UE para 2023 e 2024 também inclui um compromisso para acelerar a implementação deste quadro;
5. o alinhamento do Município de Braga às orientações nacionais, nomeadamente pela Resolução do Conselho de Ministros n.º5/2023 que pressupõe a respetiva integração nas políticas, processos e ações desenvolvidas nos planos nacional, regional e global, e implica uma dinâmica de conjugação de esforços de uma multiplicidade de atores, incluindo não só o setor público (Assembleia da República, Governo da República, Governos Regionais e Autarquias Locais), mas também as organizações não governamentais, os parceiros sociais, a academia, o setor privado e a sociedade civil, em geral, procurando assegurar o caráter multidimensional dos ODS, assim como a sua transversalidade;
6. a integração da cidade de Braga na recente iniciativa da UN-Habitat *SDG Cities* que tem o objetivo de potenciar o papel das cidades para acelerar o desenvolvimento sustentável e melhorar o bem-estar para todos, onde através desta integração, a cidade está comprometida com a institucionalização dos ODS e devido a essa intenção foi certificada com o nível *Silver* em agosto de 2023;
7. a participação e o trabalho desenvolvido de Braga no projeto piloto URBACT *Global Goals for Cities* que teve o objetivo de promover a concretização dos ODS a nível municipal em 19 cidades europeias, no período de 2021 e 2022, através da aprendizagem entre pares e do planeamento de ações integradas dentro do método URBACT. (A parceria foi financiada através do URBACT III do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional que após a conclusão deste projeto deu condições à constituição do PEDS que aqui se apresenta);
8. que Braga dará continuidade no processo de institucionalização do Desenvolvimento Sustentável numa nova rede oficial do URBACT - *Cities for Sustainable Governance* - em 2023. Este novo projeto destaca-se novamente como um pilar essencial para criar e

¹ A OCDE cita a Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável, das Nações Unidas, no documento «A Territorial Approach to the Sustainable Development Goals: A role for Cities and Regions to leave no-one behind» [Uma abordagem territorial aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: o papel dos municípios e das regiões para que ninguém fique para trás] (2017), OCDE.

- desenvolver o presente plano, fornecendo *insights* valiosos e estratégias inovadoras para o desenvolvimento sustentável em Braga.
9. o envolvimento da comunidade no processo de auscultação para o Desenvolvimento Sustentável ao longo de 2023 e a criação e a opinião do Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável com a participação de diversas partes interessadas, como a Universidade do Minho, INL, IPCA, Universidade Católica, CCDR-N, BCSD Portugal, ODS Local, CESOP Local, CIM Cávado, 3 especialistas em sustentabilidade a nível nacional e 3 cidadãos de Braga com carreira desenvolvida na área da sustentabilidade num testemunho do esforço coletivo necessário (Este conselho trouxe uma multiplicidade de perspetivas, mas também assegurou uma abordagem holística que abrangeu as diversas dimensões da sustentabilidade.);
 10. o trabalho desenvolvido por Braga na Secção de Municípios da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) dedicada aos ODS e o desenvolvimento e coordenação de programas específicos que visaram a integração eficaz dos ODS nas políticas e práticas dos municípios portugueses. Os trabalhos em estreita colaboração com as autoridades locais pretenderam a compreensão e implementação dos ODS em projetos e planos de desenvolvimento municipais em Portugal;
 11. o reconhecimento internacional que tem sido dada a Braga pelos seus esforços em prol do Desenvolvimento Sustentável que a cidade tem realizado, nomeadamente no alinhamento com os ODS delineados pelas Nações Unidas, especialmente:
 - o na concretização dos ODS na ordem dos 70% nos últimos anos, segundo o Índice de Sustentabilidade Municipal da CESOP local;
 - o na distinção do "Global Green City Award" pelo *Global Forum on Human Settlements* (GFHS 2023) em colaboração com a ONU, durante a 18.ª Sessão Anual do Fórum, no Dubai, Emirados Árabes Unidos, com o tema "Transformação Urbana Verde, Justa e Inteligente: Acelerando Sinergicamente a Meta de 1,5°C e os ODS" que premiou o compromisso de Braga com a sustentabilidade;
 - o na permanência de Braga no grupo de cidades com melhores políticas de sustentabilidade em Portugal pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE) com uma avaliação de mais de 80% desde 2020;
 12. face ao trabalho desenvolvido pelo Município de Braga neste âmbito e face à necessidade de adaptar a organização para acelerar e dar uma resposta mais eficaz à concretização dos ODS, existiu a necessidade de institucionalizar os ODS a partir do PEDS.

Proponho que o Executivo Municipal, ao abrigo das atribuições constantes das alíneas m) e e) do nº 2, do artigo 23º e das competências conferidas pelo artigo 33º, nº 1, alíneas o) e u), de apoio a atividades e projetos de interesse municipal, ambos da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atualizada, determine a aprovação do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável.

Braga, 27 de Dezembro de 2023.



Presidente da Câmara Municipal de Braga
Ricardo Rio

SMART & TRENDY CITY

PLANO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 2030



BRAGA
Município

Sobre o Plano

Este documento, intitulado “Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável de Braga 2030”, representa um compromisso sólido com o futuro de Braga. Este plano visa institucionalizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas por via dos diferentes mecanismos e instrumentos de gestão que o Município de Braga dispõe para o aumento da qualidade de vida dos bracarenses.

Ao longo deste documento, será possível encontrar uma visão detalhada das ações a implementar, as suas metas e os respectivos cronogramas de implementação. Acreditamos que, com a cooperação ativa da comunidade local e o apoio de parcerias estratégicas, estas ações irão moldar positivamente o município, trazendo benefícios que serão percebidos até 2030.

Período, âmbito e limites do Plano

Este plano abrange o período de 2023 a 2025 e tem como foco principal o Município de Braga. O seu âmbito inclui um conjunto de 10 ações estratégicas para a institucionalização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Os limites do plano são definidos tanto pelo quadro regulamentar do Município quanto pelas fronteiras geográficas de Braga, com o objetivo de criar um impacto sustentável e significativo dentro deste contexto local.

Opinião e contactos

A sua opinião é importante para nós. Pedimos-lhe que preencha o questionário de *feedback* deste Plano no *website* do Município de Braga (www.cm-braga.pt) ou endereçado para o e-mail institucional (sustentabilidade@cm-braga.pt).

Contactos:

Município de Braga

Praça do Município,

4700-435 Braga

253 616 060

Coordenação

Hélder Costa

Design e Fotografia

Gabinete de Comunicação do Município de Braga

Explorar a Sustentabilidade

Bem-vindo ao Plano Estratégico para o Desenvolvimento
Sustentável de Braga.

0	Mensagem do Presidente	p.4
1	Abordagem Estratégica	p.8
2	Medidas que vão mudar Braga	p.16
3	Cronograma	p.29
4	Anexos	p.30

Mensagem do Presidente

“Braga está empenhada em alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e está a tomar medidas concretas para tornar a cidade mais sustentável, inclusiva e resiliente”



A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é o enquadramento ideal para guiar os esforços de todos em direção a um mundo socialmente mais justo, ambientalmente mais sustentável e economicamente mais desenvolvido e menos desigual.

Por um lado, esta agenda projeta um horizonte indispensável para “não deixar ninguém para trás”, por outro lado, permite uma abordagem *multistakeholder* com vários níveis de participação.

No entanto, apesar de uma agenda global, entendo que é a nível local onde poderemos potenciar a sua implementação. Cabe aos municípios e aos governos locais um papel central e basilar na resposta à sua concretização pelo conhecimento profundo do contexto das populações, da proximidade com as pessoas, com a capacidade de envolver e mobilizar agentes locais, mas sobretudo pela legitimidade de ação institucional.

Esta capacidade de envolver e mobilizar agentes locais foi já demonstrado. Em Braga, em 2014, e pela primeira vez, juntamos as forças vivas da Cidade no sentido de desenvolver uma estratégia concertada com uma visão a longo prazo, pensando o território e o futuro com a implementação do Plano Estratégico de desenvolvimento Económico de Braga 2014-2026.

Hoje, temos o reconhecimento de Braga no top 10 ibérico e top 3 nacional, a nível económico, cultural e de qualidade de vida; a

geração de 500 novos empregos por ano; um nível de crescimento 1% acima da média Ibérica e a criação de um centro de indústrias inovadoras e da juventude é uma realidade.

O desenvolvimento económico foi fundamental para potenciar a criação de emprego, estimular o investimento sustentável, disseminar a cultura cosmopolita e contemporânea, atrair e reter visitantes e dinamizar o comércio. Todos este trabalho foi também fundamental para que Braga fosse reconhecida como uma verdadeira *smart and trendy city*.

Adicionalmente, uma verdadeira *smart and trendy city* passa ainda por potenciar os seus índices de qualidade de vida, sustentabilidade e dinâmica social e cultural.

Este posicionamento estratégico pretende, assim, alinhar Braga às orientações das políticas públicas para a próxima década focadas na inovação e conhecimento, nomeadamente a Estratégia da Europa para o novo ciclo de fundos de coesão e a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Desenvolvimento Sustentável.

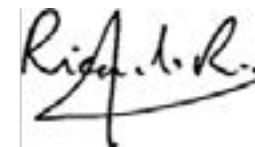
Neste sentido, decidimos integrar os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável nos processos de decisão e ação a nível municipal que vão desde a abordagem estratégica a seguir até aos mecanismos de implementação e instrumentos de monitorização. Trata-se assim de uma institucionalização dos princípios da sustentabilidade em todas as nossas atividades.

Para tal, a constituição de um Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável.

Quero, por fim, agradecer a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que Braga se encontre na linha da frente no que diz respeito ao Desenvolvimento Sustentável, retratado neste documento.

Ricardo Rio

Presidente da Câmara Municipal de Braga



Abordagem Estratégica

A abordagem estratégica para o Desenvolvimento Sustentável é um guia que orienta a cidade na tomada de decisões e na implementação de ações concretas, com o objetivo de promover a qualidade de vida dos bracarenses. Braga posiciona-se assim como uma cidade que planeia cuidadosamente seu caminho rumo a um futuro mais resiliente, inclusivo e equitativo.

01

O Modelo Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável de Braga é uma abordagem metódica e abrangente que orienta a cidade em direção a um futuro mais sustentável baseada sobretudo na Agenda 2030. Este modelo representa um ciclo de gestão com base nos seguintes pontos:

Envolvimento com a Comunidade: O processo começa com o envolvimento ativo da comunidade local. Braga acredita que uma cidade sustentável deve ser construída com base nas necessidades, aspirações e contribuições de seus cidadãos. Portanto, as vozes da comunidade desempenham um papel crucial na definição de tópicos e prioridades para o desenvolvimento sustentável;

Princípios de Posicionamento: Após o envolvimento com a comunidade, o Modelo Estratégico considera quatro princípios de posicionamento:

– **Megatendências:** Analisar as megatendências globais que irão impactar Braga para identificar oportunidades e desafios que influenciam o desenvolvimento sustentável de Braga;

– **Redes:** Estabelecer a colaboração em redes com outros municípios, governos regionais, organizações internacionais e entidades da sociedade civil em diferentes tópicos;

– **Estratégias, Planos e Regulamentações:** Identificar o quadro orientador que o Município está sujeito dos diferentes níveis de governo, horizontal ou vertical, no desenvolvimento urbano;

– **Prioridades de Atuação:** Priorizar as áreas de atuação com base nas necessidades identificadas pela comunidade e na análise das megatendências, buscando a maximização do impacto das ações;

Relatório de Sustentabilidade: O Relatório de Sustentabilidade é uma ferramenta-chave que apresenta mais de 200 indicadores de desempenho relacionados aos ODS. Este relatório não apenas demonstra o desempenho em relação às metas de Desenvolvimento Sustentável, mas também

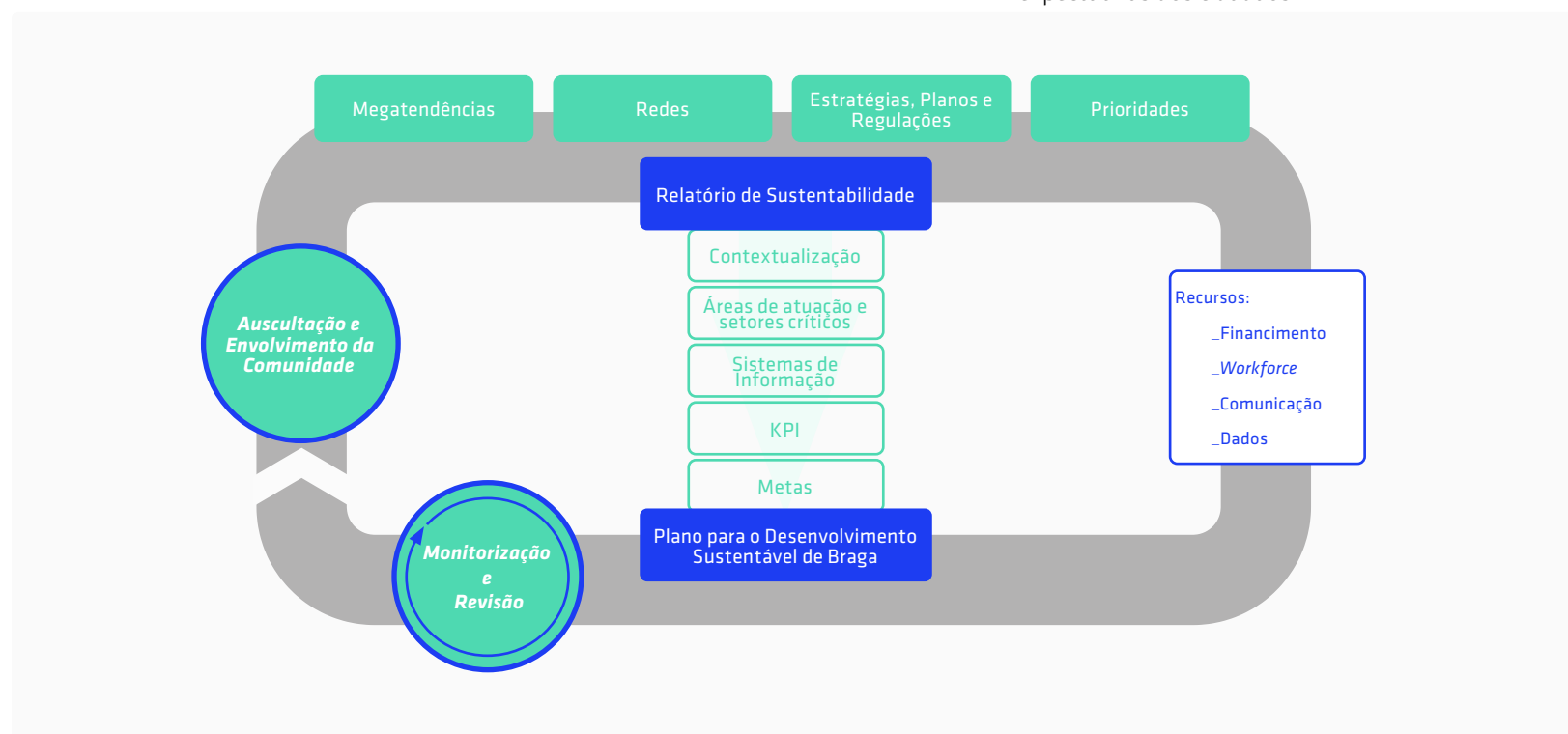
serve como um instrumento de monitorização para avaliar o impacto das ações;

Análise dos Recursos: Um passo crucial no modelo é a análise dos recursos disponíveis. Isso inclui a avaliação das fontes de financiamento, capacidade de resposta por parte dos serviços municipais, da capacidade de comunicação e da disponibilidade de dados para orientar as decisões estratégicas;

Plano Estratégico: Com base na análise dos recursos e na priorização de ações, é

constituído o Plano Estratégico. Este plano é orientado à institucionalização do Desenvolvimento Sustentável de Braga, estabelecendo ações específicas, prazos e responsabilidades;

Monitorização e Revisão: O processo fecha com a monitorização contínua do Plano Estratégico. Isso inclui a avaliação regular do desempenho, a adaptação a novos desafios e a revisão do ciclo, retornando à auscultação da comunidade para garantir que as ações estejam alinhadas com as necessidades e expectativas dos cidadãos.



1.1 AUSCULTAÇÃO À COMUNIDADE

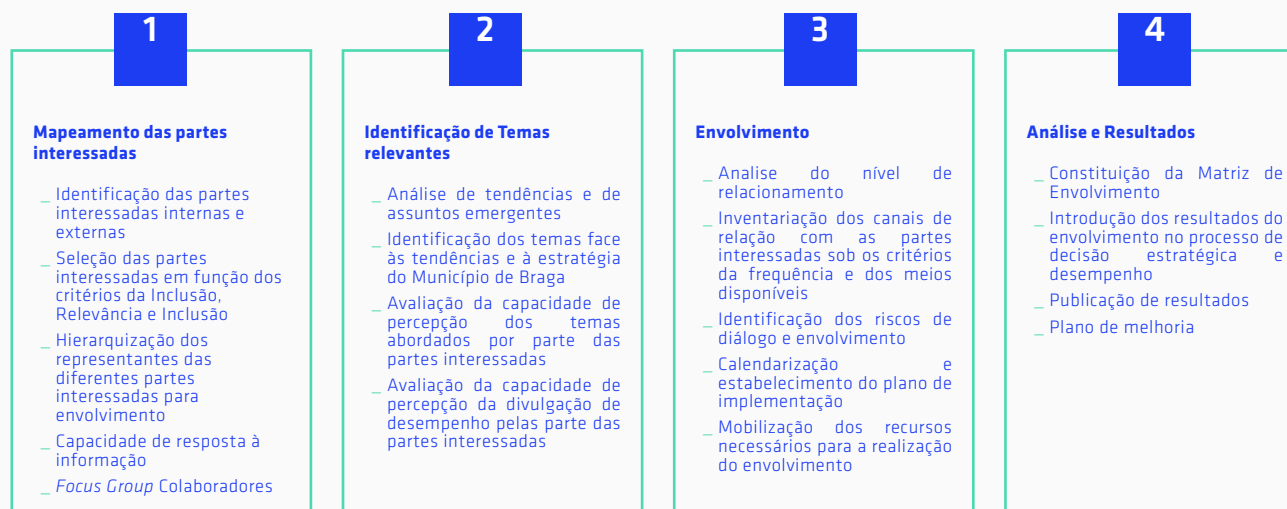
Neste ponto do plano, aprofundaremos a Auscultação à Comunidade, adotando práticas inovadoras dos processos participativos. Envolveremos as partes interessadas locais em diálogos significativos, visando orientar e fortalecer o processo estratégico para o Desenvolvimento Sustentável.

O Município de Braga desenvolveu um abrangente processo de auscultação à comunidade em busca do Desenvolvimento Sustentável. Dividido em quatro etapas, o processo buscou garantir a representatividade e participação ativa dos cidadãos locais.

Na **primeira etapa**, mapearam-se as partes interessadas, identificando e categorizando grupos afetados pelas decisões municipais. Moradores, empresas locais, organizações civis e académicas foram incluídos, proporcionando uma visão abrangente das expectativas em relação ao desenvolvimento sustentável.

A **segunda etapa** identificou os tópicos relevantes para o Relatório de Sustentabilidade, considerando desafios globais e questões específicas de Braga. O *benchmark* do relatório anterior serviu como referência para avaliar a continuidade da relevância dos tópicos.

Na **terceira etapa**, procurou-se o envolvimento



Grupos de Partes Interessadas



Comunidade Geral



Tecido Empresarial



Empresas Municipais



Associações e ONG



Entidades Governamentais



Instituições de Educação



Instituições de Ensino e Investigação



Associações Desportivas e Clubes



Instituições de Saúde



Fornecedores



Instituições Sociais

Grupos de Partes Interessadas



Grupos de Cidadãos



Redes



Instituições religiosas



Imprensa



Entidades Europeias



Entidades e Associações Culturais



Colaboradores



Juntas de Freguesia



Instituições de Segurança e Proteção Civil



Entidades regionais

da comunidade através de abordagens internas e externas. Representantes internos participaram de *workshops* temáticos, enquanto externamente, representantes responderam a questões através de entrevistas presenciais, online ou questionários. Essa abordagem garantiu uma visão holística do desenvolvimento sustentável, ouvindo diversas perspectivas.

A participação foi expressiva com 328 respostas de 22 grupos de partes interessadas através de diversos canais.

A **última etapa** envolveu a análise dos resultados obtidos, identificando preocupações e aspirações da comunidade em relação ao desenvolvimento sustentável. Os dados foram cuidadosamente analisados para fornecer uma base sólida para a definição de estratégias futuras.

Os resultados detalhados deste processo participativo estão documentados no Relatório de Sustentabilidade. Essas informações são cruciais para orientar as políticas municipais, assegurando que o desenvolvimento de Braga seja sustentável e alinhado com as expectativas da comunidade.

Através deste processo inclusivo, reforça-se assim o compromisso com a governança responsável e sustentável, garantindo que os interesses e aspirações dos cidadãos sejam respeitados e refletidos nas políticas implementadas. Este esforço contribui para um futuro promissor, onde a Autarquia procura ativamente a promoção do desenvolvimento sustentável de forma transparente e envolvente com sua comunidade.



4 - Muito Boa

Avaliação ao Município de Braga no âmbito do Desenvolvimento Sustentável

Matriz de Envolvimento

Para desenvolver um entendimento sólido das questões mais relevantes entre as organizações e as suas partes interessadas, foi necessário a constituição de conjunto de instrumentos de análise eficaz que garanta o alinhamento dos interesses comuns dos mais diversos agentes. A Matriz de Envolvimento surge como um instrumento central deste alinhamento. Este instrumento permite, por um lado, a indicação do melhor rumo a tomar por parte de uma organização, mas por outro lado, indica o que uma organização deve relatar e transmitir para a avaliação de desempenho.

A Matriz de Envolvimento do Município de Braga espelha a representação gráfica dos temas de sustentabilidade mais relevantes da Autarquia por via da perspectiva do Executivo e das suas Partes Interessadas.

No primeiro quadrante localiza-se no zona onde os temas são considerados extremamente relevantes, no segundo quadrante encontra-se na zona onde os temas foram considerados como muito relevantes e o terceiro quadrante os temas considerados relevantes. Destacam-se os seguintes pontos de análise à Matriz do Município de Braga:

- Alinhamento perfeito entre as prioridades do Executivo e das Partes Interessadas;
- Não existem discrepâncias significativas relativamente à relevância atribuída na generalidade dos temas;
- Mobilidade, Habitação, Gestão da Água, Desenvolvimento Urbano Sustentável e Serviços de Saúde e Bem-Estar foram os tópicos mais relevantes.



Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

Neste ponto crucial de envolvimento da comunidade criamos também o Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável (CEDS), incorporando a visão de especialistas líderes na área. Esta abordagem colaborativa garantirá que as decisões sejam informadas por *insights* especializados, promovendo uma adequada implementação. O CEDS de Braga, formado por líderes académicos, organizações influentes e cidadãos dedicados, desempenha um papel vital na moldagem do futuro sustentável da cidade.

Com representantes da Universidade do Minho, INL, Universidade Católica Portuguesa, IPCA, CimCávado, CCDR-N, ODS local, CESOP local, e do BCSD Portugal, o CEDS une conhecimento académico, experiência prática e visão comunitária.

Objetivos do Conselho:

- Participar ativamente na conceção e implementação da estratégia para o Desenvolvimento Sustentável, avaliando continuamente o seu desempenho.
- Debater questões municipais relevantes, emitindo pareceres e recomendações para mitigar impactos ambientais e sociais.
- Estimular a participação pública, apoiando o Município na formulação de políticas municipais sustentáveis.
- Facilitar a colaboração e partilha de informações entre os membros do CEDS e

o Município, promovendo um ambiente de trabalho em equipe.

Em novembro de 2023, apresentou-se o Modelo Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável ao conselho, delineando metas e ações para cumprir os objetivos estabelecidos. Esta iniciativa reflete o compromisso de Braga em se tornar uma referência em desenvolvimento sustentável, integrando perspectivas diversificadas e impulsionando o progresso com responsabilidade ambiental e social.



1.2 MEGATÊNDENCIAS

Perspectivar as megatendências globais reside na capacidade de preparar e adaptar a cidade aos desafios emergentes, aproveitando oportunidades para promover o Desenvolvimento Sustentável, a resiliência e o bem-estar dos bracarenses.

Dinâmicas Populacionais

As dinâmicas populacionais estão a impactar profundamente as cidades em todo o mundo. Segundo dados recentes das UN-Habitat¹, **mais de 50% da população mundial já vive em áreas urbanas**, e estima-se que até 2050 esse número aumentará para cerca de 68%. Esta rápida urbanização tem criado desafios significativos, como a procura crescente por infraestrutura, habitação, transporte e serviços públicos. Além disso, o envelhecimento da população em algumas cidades está a gerar pressão sobre os sistemas de saúde e assistência social. A falha na oferta desses serviços pode desencadear assimetrias sociais, desigualdade de rendimento, dificuldades no acesso à educação, disparidades na distribuição de oportunidades de emprego entre outros.

Disrupção Tecnológica Constante

De acordo com relatórios recentes, até 2025, **estima-se que cerca de 75 bilhões de dispositivos estejam conectados à Internet of Things²**. No entanto, as autarquias locais enfrentam desafios para aproveitar ao máximo essa transformação tecnológica. Integrar a IA nas operações urbanas, por exemplo, pode levar a melhorias no transporte, gestão eficiente de recursos e serviços públicos mais eficazes. No entanto, a implementação bem-sucedida exige superar obstáculos como privacidade de dados, transparência e inclusão, a fim de garantir que o avanço tecnológico beneficie toda a comunidade, contribuindo para cidades mais inteligentes, sustentáveis e inclusivas.

Expectativa dos Cidadãos

De acordo com uma investigação recente realizada pelo Instituto *Pew Research Center*³, **mais de 70% dos cidadãos esperam que as autarquias locais melhorem a infraestrutura urbana e os serviços públicos**. Ao mesmo tempo, a polarização política está a afetar a tomada de decisões nas autarquias, tornando cada vez mais desafiador alcançar consensos em políticas públicas. Este tema foi um dos destaques no “Global Risks Report 2022”⁴ que identificou **a polarização política e social como uma das principais ameaças à coesão social em todo o mundo**. Estas tendências estão a colocar pressão sobre as administrações locais, que precisam encontrar formas inovadoras de responder às expectativas dos cidadãos e promover a coesão social para enfrentar os desafios do futuro.

Alterações Climáticas

As alterações climáticas estão impondo impactos significativos nas cidades, gerando desafios prementes para as autarquias locais. De acordo com o Banco Mundial⁵, até 2050, **mais de 143 milhões de pessoas poderão ser deslocadas** internamente em função dos efeitos das mudanças climáticas em apenas três regiões (África Subsaariana, Sul Asiático e América Latina). O *World Economic Forum*⁶ destaca que, em média, **17% das áreas urbanas globais estão em risco de inundação devido ao aumento do nível do mar**, ameaçando infraestruturas e comunidades costeiras. Diante desses dados, o C40 *Cities Climate Leadership Group*⁷ enfatiza a necessidade de ações urgentes entre as cidades para implementar soluções de adaptação e mitigação visando proteger as comunidades urbanas.

1.3 REDES

Possibilitar a troca de conhecimentos, melhores práticas e experiências, fortalecendo a capacidade de implementar soluções inovadoras e enfrentar desafios comuns, visando um desenvolvimento urbano mais sustentável e resiliente.

ICLEI - Local Governments for Sustainability

O ICLEI - Local Governments for Sustainability (ou simplesmente ICLEI) é uma organização internacional de governos locais e regionais que se comprometeram com o desenvolvimento sustentável.

Hoje, mais de 1.750 cidades, condados e associações em 84 países constituem a rede da ICLEI. Esta rede fornece também consultoria técnica, formação e serviços de informação para capacitar, compartilhar conhecimento e apoiar os governos locais na implementação do desenvolvimento sustentável ao nível local. A premissa básica da ICLEI é que as iniciativas concebidas localmente podem potenciar uma maneira eficaz e económica de atingir os objetivos de sustentabilidade locais, nacionais e globais.

Em 2019, o Município de Braga deu entrada ao processo de adesão a esta rede.

EuroCities

A Eurocities é uma rede de grandes cidades europeias. Os membros são governos locais e municipais eleitos das principais cidades e foi fundada em 1986 por seis cidades: Barcelona, Birmingham, Frankfurt, Lyon, Milão e Roterdão. Atualmente, a Eurocities reúne os governos locais de 139 das maiores cidades da Europa e 40 cidades parceiras, que entre eles governam mais de 130 milhões de cidadãos em 40 países.

Esta rede integra seis fóruns temáticos, um leque amplo de grupos de trabalho, projetos, atividades e eventos e oferece aos seus membros uma plataforma de partilha de conhecimentos e troca de ideias.

UN-Habitat - SDG Cities

A UN-Habitat, o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, é uma agência especializada que se concentra em questões urbanas e habitacionais. O seu

trabalho está alinhado com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, em particular com o ODS 11, que visa tornar as cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

Pacto dos Autarcas para o Clima e Energia

Organizado pelo EUROCITIES, no âmbito do compromisso “Pacto de autarcas para o clima e energia”, o Programa “Mayor’s Adapt - City Twinning” é considerado como a “mais importante iniciativa urbana global ao nível do clima e da energia”.

A adesão de Braga a este programa, tem permitido à cidade de Braga partilhar experiências e aumentar os seus conhecimentos relativamente à adaptação às Alterações Climáticas.

URBACT

Por mais de 15 anos, o programa URBACT tem sido o programa de Cooperação Territorial Europeia com o objetivo de promover o desenvolvimento urbano integrado sustentável em cidades de toda a Europa. É um instrumento da Política de Coesão, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, pelos 28 Estados-Membros, pela Noruega e pela Suíça.

A missão do URBACT é permitir que as cidades trabalhem juntas e desenvolvam soluções integradas para desafios urbanos comuns, por meio de redes, aprendendo com as experiências uns dos outros, tirando lições e identificando boas práticas para melhorar as políticas urbanas.

1.4 ALINHAMENTO DAS POLÍTICAS

Incentivar sinergias internacionais, visando a harmonização de estratégias para enfrentar questões globais, promovendo a colaboração e a eficiência nas ações políticas em escala mundial.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030 das Nações Unidas

Os ODS representam as prioridades globais para a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas. Definem as prioridades e aspirações globais para 2030 e requerem uma ação à escala mundial da sociedade civil para erradicar a pobreza e criar uma vida com dignidade e oportunidades para todos dentro dos limites do planeta. Para o Município de Braga, os ODS constituem uma oportunidade para criar e implementar soluções e tecnologias que resolvam os maiores desafios globais, ajudando a interligar as estratégias locais com as prioridades globais. Abrangendo um vasto espectro de tópicos o executivo tem utilizado os ODS para moldar, orientar e relatar as suas atividades mas também a medir o seu desempenho com base num conjunto de benefícios.

Desta forma, a cidade de Braga apresenta anualmente o Índice de Sustentabilidade

Municipal realizado pelo Centro de Estudos e Sondagens da Universidade Católica Portuguesa tendo cumprido 69,1% dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável em 2022.

Acordo de Paris

O Acordo de Paris visa alcançar a descarbonização das economias mundiais e estabelece como um dos seus objetivos de longo prazo para limitar o aumento da temperatura média global a níveis bem abaixo dos 2°C acima dos níveis pré-industriais e prosseguir esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5°C.

Em 2016, a 21 de setembro 60 países haviam já ratificado o Acordo, superando assim um dos dois critérios e no dia 5 de outubro, menos de um ano depois da adoção do Acordo de Paris, a ratificação da União Europeia e alguns dos seus Estados Membros, incluindo Portugal, permitiu alcançar o limiar estabelecido para

a entrada em vigor do Acordo de Paris com a superação do segundo critério.

O Acordo de Paris representa para o Município de Braga uma mudança de paradigma na implementação da Convenção Quadro para as Alterações Climáticas, com o reconhecimento explícito de que apenas com o contributo de todos é possível vencer o desafio das alterações climáticas.

Este Acordo renova a esperança no multilateralismo e aponta para a necessidade de uma profunda descarbonização profunda da economia mundial mas que só com uma forte ambição ao nível da administração local se poderá obter o efeito desejado.

Green Deal - União Europeia

As alterações climáticas e a degradação do ambiente representam uma ameaça existencial para a Europa e o resto do mundo. Para superar estes desafios, a Europa necessita de uma nova estratégia

de crescimento que transforme a União numa economia moderna, eficiente no aproveitamento dos recursos e competitiva.

O *Green Deal* é o roteiro para tornar a economia da União Europeia sustentável com o objetivo de transformar os desafios climáticos e ambientais em oportunidades em todos os domínios de intervenção e tornando a transição justa e inclusiva para todos.

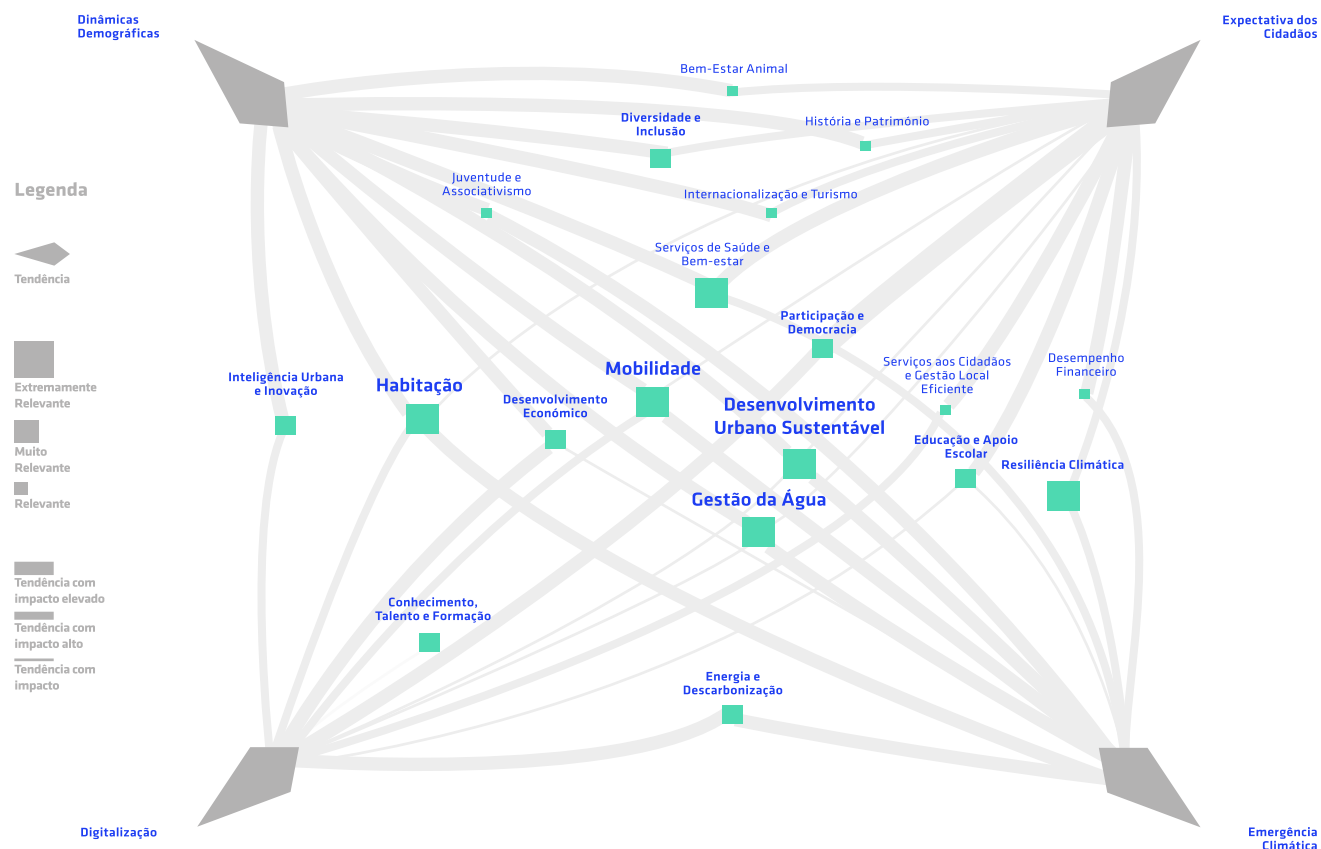
O pacto descreve os investimentos necessários e os instrumentos de financiamento disponíveis e explica como assegurar uma transição justa e inclusiva em 9 domínios de intervenção.

1.5 PRIORIDADES

Concentramo-nos nos temas mais prementes do desenvolvimento sustentável, alinhando prioridades para catalisar impacto positivo. Uma visão estratégica e dedicada para moldar um futuro sustentável com base nas áreas de maior relevância.

As prioridades de Braga estão intrinsecamente ligadas às megatendências globais e agendas internacionais. Num contexto em que as alterações climáticas, urbanização acelerada e inovação tecnológica moldam o futuro, a cidade procura alinhar suas metas locais com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. A expectativa dos cidadãos, impulsionada por uma consciência crescente sobre sustentabilidade e qualidade de vida, reforça a necessidade de abordagens inclusivas e ambientalmente responsáveis.

A implementação de um plano estratégico torna-se assim crucial. Um plano estratégico bem executado não apenas impulsiona o desenvolvimento urbano, mas também fortalece a resiliência da cidade face aos desafios emergentes, alinhando-se harmoniosamente com as dinâmicas globais do século XXI.



MEDIDAS QUE VÃO MUDAR BRAGA

Um compromisso audacioso que reflete a determinação de Braga em direcionar o seu futuro para um caminho de Desenvolvimento Sustentável. Estas ações representam um roteiro para uma cidade mais vibrante, inclusiva e resiliente, onde a colaboração, a inovação e a participação ativa de todos os cidadãos, instituições e partes interessadas desempenham um papel crucial na construção do nosso futuro.

02

ORIENTAR O TERRITÓRIO

Medida 1. Estabelecer o Plano Diretor Municipal - PDM como instrumento fundamental e quadro estratégico para a gestão e desenvolvimento territorial sustentável do Município, fornecendo uma base sólida para atingir a Agenda 2030.

Contexto

O Plano Diretor Municipal (PDM) em Braga remonta ao início da década de 1990, quando foi elaborado o primeiro PDM para o município. Esse documento foi criado com o objetivo de estabelecer diretrizes e normas para o ordenamento do território, considerando as necessidades de crescimento e desenvolvimento da cidade.

Ao longo dos anos, o PDM de Braga passou por revisões e atualizações para se adequar às demandas e desafios em constante evolução. Estas revisões levaram em consideração aspectos como o crescimento populacional, as transformações socioeconómicas, as questões ambientais e as aspirações da comunidade.

Com a adoção institucional dos ODS, o alinhamento do PDM de Braga com a Agenda 2030 torna-se uma prioridade. Pelo papel central na regulação e orientação do uso do solo, o PDM é uma ferramenta essencial para

guiar o crescimento e o desenvolvimento da cidade, garantindo que este seja sustentável, resiliente e alinhado com as necessidades da comunidade e as aspirações globais de desenvolvimento.

Oportunidades

Ao reforçar o PDM, cria-se a oportunidade de integrar de forma holística as diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável, abrangendo as vertentes ambiental, social e económica. Este foco global permitirá enfrentar os desafios específicos de Braga de forma mais abrangente e coordenada. O fortalecimento do PDM estabelece ainda um ambiente mais previsível para investidores, especialmente aqueles interessados em iniciativas sustentáveis. Por outro lado, a revisão e fortalecimento do PDM com os ODS oferecem uma oportunidade mais abrangente de envolver ativamente a comunidade no processo de planeamento. Este envolvimento fortalece a legitimidade das decisões,

promovendo uma visão alargada e partilhada para o desenvolvimento de Braga.

Propósito

O propósito central desta medida é dotar o PDM de uma relevância ainda maior, transformando-o num guia dinâmico para o desenvolvimento sustentável de Braga. A intenção é não apenas cumprir as formalidades legais, mas efetivamente posicionar o PDM como uma ferramenta estratégica e inspiradora. Com esta mudança, pretende-se garantir que o crescimento do município seja moldado por princípios sustentáveis, permitindo que Braga alcance suas metas específicas da Agenda 2030 de forma eficaz e integrada.

Objetivo: Inclusão de indicadores e metas específicas dos ODS no PDM

Indicador de Realização: Número de indicadores e metas específicas dos ODS incorporadas diretamente no PDM

Métrica: Percentagem de indicadores e metas dos ODS presentes no PDM em comparação com o total de metas aplicáveis

Meta: >50%

Cronograma



MOTIVAR A MUDANÇA

Medida 2. Promover a adoção de políticas de incentivos sustentáveis em todas as esferas da comunidade de Braga, por via de incentivos fiscais, parcerias estratégicas visando a transição para um modelo de desenvolvimento sustentável e equilibrado.

Contexto

Os incentivos municipais desempenham um papel vital na promoção da sustentabilidade em cidades, estimulando práticas responsáveis. Ao oferecer vantagens fiscais a empresas e cidadãos que adotam práticas sustentáveis, as cidades incentivam o crescimento de setores ecoeficientes, reduzem o impacto ambiental e atraem investidores comprometidos com a responsabilidade ambiental.

Oportunidades

A promoção de políticas de incentivos abre portas para a inovação sustentável. Empresas e empreendedores são incentivados a desenvolver soluções criativas e ecológicas, impulsionando a economia local com produtos e serviços alinhados com a sustentabilidade. A implementação de parcerias estratégicas cria oportunidades para colaborações significativas entre setores público e privado. Ao oferecer incentivos fiscais e estratégias de parceria, esta medida

estimula a participação ativa da comunidade. Cidadãos, organizações não-governamentais e empresas locais são motivados a contribuir para o desenvolvimento sustentável de Braga, criando um ambiente propício para a adoção de práticas sustentáveis.

Propósito

O propósito essencial desta medida é criar um ambiente propício para a adoção generalizada de práticas sustentáveis em Braga. Ao oferecer incentivos fiscais e facilitar parcerias estratégicas, a intenção é não apenas criar um estímulo económico para a sustentabilidade, mas também promover uma mudança cultural. Pretende-se que a comunidade, tanto a nível empresarial quanto individual, veja a sustentabilidade não apenas como uma necessidade, mas como uma oportunidade para o progresso equilibrado e duradouro.

Objetivo 1: Estabelecer parcerias estratégicas para inovação sustentável

Indicador de Realização: Número de Parcerias Estratégicas Estabelecidas

Métrica: Contagem das parcerias estratégicas formadas com entidades externas

Meta: >3 setores de atividade

Objetivo 2: Desenvolver uma política de incentivos financeiros

Indicador de Realização: Número de propostas aceites em reunião de câmara e Assembleia municipal

Métrica: Percentagem de propostas aprovadas em Reunião de Câmara e Assembleia Municipal

Meta: 100%

Objetivo 3: Implementar uma política de compras sustentáveis

Indicador de Realização: Percentagem de compras municipais alinhadas com a Política de Sustentabilidade

Métrica: Cálculo da percentagem das compras municipais que estão em conformidade com os critérios definidos na política de compras sustentáveis

Meta: >50% de compras municipais alinhadas com a política de sustentabilidade

Cronograma



CONHECER PARA AGIR

Medida 3. Implementar uma política de formação abrangente sobre os ODS em Braga, capacitando os trabalhadores municipais com conhecimentos e habilidades necessárias para a integração dos ODS nas suas práticas diárias de trabalho.

Contexto

A formação de recursos humanos numa organização é fundamental para garantir o desenvolvimento de ferramentas e conhecimentos essenciais para enfrentar os desafios contemporâneos, com especial destaque para a sustentabilidade. Alguns estudos, como os da Organização Internacional do Trabalho⁸, indicam que investir em capacitação resulta em maior produtividade e satisfação no trabalho. No contexto da sustentabilidade, formar os colaboradores para compreender e integrar princípios sustentáveis nas suas práticas diárias é crucial. O *Global Reporting Initiative*⁹ destaca também a importância da formação contínua para melhorar a responsabilidade corporativa. Além disso, organizações que priorizam a formação em sustentabilidade, conforme evidenciado por estudos da *Harvard Business Review*¹⁰ (intitulado “The Comprehensive Business Case for Sustainability”), não apenas reduzem riscos e custos, mas também ganham vantagem competitiva ao responder

às crescentes expectativas dos consumidores por práticas mais éticas e sustentáveis. Assim, a formação de recursos humanos não só aprimora a eficiência organizacional, mas também contribui significativamente para a construção de práticas responsáveis.

Oportunidades

A formação proporciona uma oportunidade para alinhar as atividades municipais com os ODS, permitindo uma implementação mais eficaz das metas estabelecidas pela Agenda 2030. Isso fortalece a coerência e a eficácia das ações do município. Por outro lado, a formação oferece a oportunidade de envolver os funcionários municipais, sensibilizando-os para a importância dos ODS. Os colaboradores mais conscientes e envolvidos podem tornar-se agentes de mudança, promovendo a adoção de práticas mais sustentáveis na gestão pública. A capacitação dos trabalhadores municipais com conhecimentos específicos sobre os

ODS permite também o desenvolvimento de competências necessárias para integrar princípios de sustentabilidade em processos de tomada de decisão, desde o planeamento urbano à execução de projetos municipais entre outras atividades municipais.

Propósito

O propósito central desta medida é criar uma cultura organizacional comprometida com os princípios dos ODS, capacitando os colaboradores municipais com as ferramentas necessárias para aplicar práticas sustentáveis no exercício das suas funções. A formação permitirá estabelecer uma base duradoura para a integração contínua dos ODS nas políticas, projetos e operações do Município. Ao capacitar os trabalhadores municipais, Braga procura liderar pelo exemplo, promovendo um modelo de gestão pública que contribua ativamente para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da comunidade local.

Objetivo 1: Capacitar os colaboradores para os ODS

Indicador de Realização: Taxa de participação na formação em ODS

Métrica: Percentagem de colaboradores municipais que participaram das sessões de formação sobre os ODS

Meta: >80% dos trabalhadores municipais na formação envolvidos

Cronograma



DESENVOLVER A CRIATIVIDADE

Medida 4. Estabelecer um Laboratório de Inovação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Braga, por via do empreendedorismo, a colaboração entre setores, o desenvolvimento de soluções inovadoras e sustentáveis, e a sensibilização da comunidade.

Contexto

A criação de um Laboratório de Inovação para os ODS em Braga representa uma abordagem visionária para enfrentar os desafios urbanos contemporâneos. Os Laboratórios de Inovação Urbanos, centrados na sustentabilidade, têm-se revelado catalisadores eficazes para a transformação positiva das cidades. Estudos, como o realizado pela UN-Habitat¹¹, destaca que tais laboratórios oferecem ambientes dinâmicos propícios ao desenvolvimento de soluções inovadoras para questões urbanas complexas. Além disso, uma investigação do “European Network of Living Labs”¹² evidenciam que a colaboração entre setores, característica central desses laboratórios, resulta em sinergias valiosas, estimulando a co-criação de soluções urbanas sustentáveis.

Oportunidades

A criação de um ambiente propício ao empreendedorismo sustentável é uma oportunidade única. O laboratório pode

fornecer suporte a *startups* e projetos inovadores focados nos ODS, como evidenciado por experiências em laboratórios similares em cidades líderes no âmbito da sustentabilidade. Estimular a colaboração entre setores público, privado e académico é uma oportunidade estratégica.

Propósito

O propósito essencial desta medida é posicionar Braga na vanguarda da inovação sustentável, usando o Laboratório de Inovação para reforçar o empreendedorismo. O objetivo é não apenas abordar desafios urbanos específicos, mas também criar uma cultura de inovação contínua e participativa, capacitando a comunidade local a co-criar soluções que promovam a sustentabilidade a longo prazo.

Objetivo 1: Estimular o empreendedorismo para os ODS

Indicador de Realização: Número de *startups* sustentáveis incubadas

Métrica: Contagem anual de *startups* que ingressam no Laboratório de Inovação e recebem suporte para o desenvolvimento sustentável

Meta: Alcançar um aumento de 20% no número de *startups* totais

Objetivo 2: Facilitar a Colaboração Inter setorial para Inovação

Indicador de Realização: Número de parcerias inter setoriais estabelecidas

Métrica: Contagem anual de parcerias formadas entre setores diferentes

Meta: Estabelecer pelo menos 4 novas parcerias inter setoriais

Objetivo 3: Sensibilizar a Comunidade para a Sustentabilidade

Indicador de Realização: Participação da comunidade em eventos e iniciativas do Laboratório

Métrica: Percentagem da população envolvida em atividades promovidas

Meta: Alcançar uma participação de pelo menos 5% da população de Braga em eventos e iniciativas de sensibilização

Cronograma



DEFINIR NOVAS COMPETÊNCIAS

Medida 5. Integrar os ODS como princípios orientadores nas competências municipais procurando fortalecer a sustentabilidade como uma diretriz central em todas as atividades e projetos do Município de Braga.

Contexto

A integração dos ODS como princípios orientadores nas competências municipais de Braga é crucial para a construção de uma cidade mais sustentável e resiliente. Estudos, como o da United Cities and Local Governments (UCLG)¹³, sublinham a importância das competências municipais na implementação eficaz dos ODS, destacando que as ações locais são fundamentais para alcançar as metas globais. As competências municipais abrangem áreas que tangenciam diretamente o quotidiano dos cidadãos, como gestão de resíduos, planeamento urbano e mobilidade, tornando-as pontos estratégicos para a integração de princípios sustentáveis.

Oportunidades

A incorporação dos ODS nas competências municipais não apenas fortalece a sustentabilidade, mas também impulsiona o papel do município como agente eficaz na concretização de objetivos globais.

Integrar os ODS nas competências municipais proporciona a oportunidade de otimizar a utilização de recursos. A implementação de práticas sustentáveis em áreas como gestão de resíduos, conforme destacado no estudo “Sustainable Cities”¹⁴ da ONU não só reduz impactos ambientais, mas também melhora a eficiência operacional.

A incorporação dos ODS no planeamento urbano oferece oportunidades para projetar cidades mais sustentáveis. Estudos como “Sustainable Urban Development and Globalization”¹⁵ evidenciam que abordagens inovadoras na planificação, como criação de espaços verdes e infraestruturas ecoeficientes, podem promover ambientes urbanos mais saudáveis e equitativos.

Integrar os ODS nas competências municipais estimula também a participação ativa da comunidade. Estudos, como as do “Reflections on Citizens participation”¹⁶ indicam que envolver os cidadãos nas decisões locais fortalece a implementação de políticas

sustentáveis, garantindo uma abordagem mais inclusiva.

Propósito

O propósito central desta medida é fortalecer a sustentabilidade como uma diretriz central em todas as atividades e projetos do Município de Braga. Ao integrar os ODS nas competências municipais, a cidade procura não apenas cumprir as metas globais, mas também criar um modelo eficaz de governança local que promove a resiliência, a inovação e o envolvimento comunitário, estabelecendo Braga como um exemplo inspirador de sustentabilidade urbana.

Objetivo 1: Adequar as Competências Municipais em Função dos ODS

Indicador de Realização: Número de Competências Municipais Revisadas em Função dos ODS

Métrica: Contagem direta das Direções, Departamentos, Divisões e Unidades municipais que foram revistas para incorporar os princípios e metas dos ODS

Meta: Rever e adaptar 80% dos diferentes órgãos e as respetivas competências municipais

Cronograma



PROMOVER EMBAIXADORES

Medida 6. Fortalecer o papel das empresas municipais de Braga como embaixadoras da Agenda 2030, integrando os ODS nas suas operações, projetos e práticas de negócios.

Contexto

As empresas municipais de Braga, nomeadamente a AGERE, TUB, INVESTBRAGA, TEATROCIRCO e BRAGAHABIT, desempenham um papel fundamental na promoção e integração dos ODS. Estas empresas, através das suas atividades, podem tornar-se verdadeiros embaixadores dos ODS, contribuindo para o alcance dessas metas globais e fortalecendo a sustentabilidade como uma diretriz central em todas as suas ações.

Cada uma destas empresas municipais possui uma esfera de influência e competências específicas que podem ser relacionadas com múltiplos ODS. Ao se tornarem embaixadoras dos ODS, as empresas municipais de Braga podem demonstrar um compromisso sólido com a agenda de desenvolvimento sustentável e com o bem-estar da comunidade local. As suas atividades e projetos podem se tornar exemplos inspiradores para outras empresas e instituições, incentivando a adoção de

práticas sustentáveis e a contribuição para o alcance das metas globais.

É essencial que essas empresas municipais continuem a procurar a excelência em sustentabilidade, aprimorando as suas práticas, estabelecendo metas ambiciosas e compartilhando experiências. Ao trabalharem em conjunto com o Município de Braga e outros *stakeholders*, podem impulsionar a transformação em direção a um futuro mais sustentável e ajudar a construir uma cidade modelo para o desenvolvimento sustentável.

Oportunidades

Potenciar as empresas municipais como embaixadoras dos ODS em Braga não só reforça a posição da cidade na implementação da Agenda 2030, mas também impulsiona o desenvolvimento sustentável local. Ao integrar os ODS nas operações diárias, as empresas municipais têm a oportunidade de impulsionar a inovação sustentável.

Estudos como “Business Model Innovation for Sustainable Development”¹⁶ indicam que abordagens inovadoras nos modelos de negócios contribuem para a sustentabilidade e competitividade a longo prazo. A adoção dos ODS fortalece a relação entre empresas municipais e a comunidade local. Estudos do “Journal of Business Ethics”¹⁷ mostram que empresas socialmente responsáveis e alinhadas com os ODS têm uma reputação mais sólida, o que pode resultar em maior lealdade e apoio da comunidade.

Propósito

O propósito fundamental desta medida é transformar as empresas municipais de Braga em agentes proativos na promoção da sustentabilidade local. O objetivo é que essas empresas se tornem líderes em práticas sustentáveis, inspirando outras entidades locais e contribuindo para uma Braga mais resiliente, equitativa e ambientalmente consciente.

Objetivo 1: Incorporar os ODS nas empresas municipais

Indicador de Realização: Número de ODS garantidos em cada contrato-programa

Métrica: Contagem direta dos ODS incorporados nos contratos-programa

Meta: > 3 ODS por contrato-programa

Objetivo 2: Alinhar as operações das empresas municipais aos ODS

Indicador de Realização: Percentagem de operações alinhadas com os ODS

Métrica: Percentagem de processos e atividades operacionais que incorporam princípios e metas dos ODS

Meta: > 50% das operações diárias

Cronograma



FESTEJAR COM SUSTENTABILIDADE

Medida 7. Integrar os ODS nos grandes eventos de Braga garantindo que estes sejam realizados de forma sustentável e minimizando os impactos.

Contexto

A integração dos ODS nos grandes eventos de Braga é vital para construir uma cidade sustentável e promover práticas responsáveis. Grandes eventos não apenas atraem a atenção internacional, mas também desempenham um papel fundamental no desenvolvimento económico local. Estudos, como o “Assessing the environmental impacts of mega sporting events: Two options?” publicado no *Journal of Cleaner Production*¹⁸, destacam que os grandes eventos têm o potencial de serem impulsionadores significativos da sustentabilidade, impactando áreas como gestão de resíduos, mobilidade e pegada de carbono.

Oportunidades

A incorporação dos ODS nos grandes eventos não só alinha Braga com a Agenda 2030, mas também oferece oportunidades estratégicas para melhorar a qualidade de vida na cidade. Ao integrar os ODS, Braga tem a oportunidade

de promover o turismo sustentável. Estudos da World Tourism Organization¹⁹ destacam que eventos sustentáveis atraem turistas conscientes, beneficiando a economia local. Integrar os ODS nos eventos promove o engajamento da comunidade. Outro estudo da “International Journal of Event and Festival Management”²⁰ indica que eventos participativos e sustentáveis fortalecem os laços comunitários e o orgulho local.

Propósito

O propósito central desta medida é transformar os grandes eventos de Braga em catalisadores de mudanças positivas. Integrar os ODS visa minimizar os impactos ambientais, promover a participação da comunidade e impulsionar um turismo mais sustentável. O objetivo é criar eventos que não só tragam benefícios económicos temporários, mas que também deixem um legado positivo e duradouro para a cidade, alinhando-se com a visão de uma Braga mais sustentável e resiliente.

Objetivo 1: Incorporar dos ODS na Planificação de Eventos

Indicador de Realização: Número de ODS integrados no Plano de Eventos

Métrica: Contagem dos ODS considerados no planeamento do evento

Meta: Integrar pelo menos 10 ODS no Plano de Eventos

Objetivo 2: Implementar uma formação às equipas de gestão

Indicador de Realização: Taxa de Participação na Formação

Métrica: Percentagem de membros da equipa de gestão que participaram na formação

Meta: Alcançar uma taxa de participação de 90% na formação

Objetivo 3: Incluir critérios de Sustentabilidade nos contratos

Indicador de Realização: Percentagem de Contratos com Critérios Sustentáveis

Métrica: Número de contratos que incorporam critérios sustentáveis em relação ao total de contratos

Meta: Garantir que 70% dos contratos com fornecedores incluam critérios sustentáveis

Cronograma



COOPERAR PELO FUTURO COMUM

Medida 8. Fomentar a Cooperação Multinível para o Desenvolvimento Sustentável.

Contexto

Fomentar a cooperação multinível para o desenvolvimento sustentável é crucial para enfrentar desafios complexos e promover a implementação eficaz dos ODS. Estudos, como o relatório “Localizing the SDGs: Tools for Local Transformation”²¹ da ONU, destacam que a cooperação entre diferentes níveis de governo é essencial para traduzir metas globais em ações tangíveis a nível local. A sustentabilidade, muitas vezes, exige uma abordagem integrada e colaborativa entre governos locais, regionais e nacionais para abordar questões que transcendem fronteiras administrativas, como mudanças climáticas, mobilidade e gestão de recursos.

Oportunidades

Fomentar a cooperação multinível não apenas fortalece a implementação dos ODS, mas também cria sinergias para enfrentar desafios que transcendem fronteiras. A cooperação multinível oferece oportunidades para a

partilha de conhecimento e recursos. Estudos, como os apresentados no *International Journal of Public Administration*²², mostram que a colaboração entre diferentes níveis de governo promove a eficiência e maximiza o impacto de iniciativas sustentáveis.

A cooperação permite o desenvolvimento de políticas integradas. Estudos do *European Journal of Sustainable Development*²³ evidenciam que a colaboração multinível é fundamental para alinhar estratégias e garantir abordagens coerentes na promoção da sustentabilidade.

Ao capitalizar estas oportunidades, Braga fortalece as bases para um desenvolvimento sustentável mais robusto, beneficiando não apenas a cidade, mas também contribuindo para a concretização dos ODS a nível global.

Propósito

O propósito central desta medida é estabelecer uma estrutura de cooperação

multinível que potencie esforços conjuntos na promoção do desenvolvimento sustentável. Ao facilitar a colaboração entre diferentes níveis de governo, Braga visa criar uma base sólida para a implementação eficaz de políticas sustentáveis, alinhadas com os ODS. O objetivo é promover a partilha de conhecimento, otimização de recursos e um envolvimento comunitário mais significativo, construindo, assim, uma cidade mais comprometida com a sustentabilidade a longo prazo.

Objetivo 1: Envolvimento em iniciativas colaborativas para os ODS

Indicador de Realização: Participação em iniciativas e redes no âmbito dos ODS .

Métrica: Número de participantes locais envolvidos em iniciativas colaborativas

Meta: >100

Objetivo 2: Desenvolver Políticas Sustentáveis Integradas

Indicador de Realização: Número de Políticas Integradas Desenvolvidas

Métrica: Contagem de políticas que refletem a colaboração multinível

Meta: >3 políticas integradas

Cronograma



MONITORIZAR E REPORTAR

Medida 9. Estruturar os ODS no sistema de relato e reporte do Município de Braga.

Contexto

Estruturar os ODS no Sistema de Relato e Reporte do Município de Braga é fundamental para consolidar a transparência e responsabilidade na gestão pública. Estudos, como o relatório “Mainstreaming the SDGs in National Accounts: Guidance and Good Practices”²⁴ da ONU, destacam que a integração dos ODS em sistemas de relato contribui para a prestação de contas eficaz, permitindo uma avaliação clara do progresso em direção a metas sustentáveis. Ao alinhar os relatórios municipais com os ODS, Braga demonstra um compromisso robusto com a agenda global de sustentabilidade, proporcionando uma visão detalhada do impacto das ações locais na consecução dos objetivos globais.

Oportunidades

Estruturar os ODS no sistema de relato oferece oportunidades significativas para aprimorar a gestão municipal e contribuir para o alcance

dos ODS de forma mais eficaz. Integrar os ODS no relato fortalece a transparência e prestação de contas. Pesquisas, como as destacadas na *Public Administration Review*²⁵, evidenciam que a transparência aumenta a confiança dos cidadãos nas instituições governamentais.

A estruturação permite uma avaliação mais precisa do impacto sustentável das ações municipais. Estudos, como os apresentados na *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*²⁶, mostram que uma análise de impacto aprimorada é crucial para direcionar recursos de forma eficiente. Ao integrar os ODS no sistema de relato, Braga facilita o planeamento estratégico alinhado com as metas globais. Experiências de outros municípios, como discutido no *International Journal of Sustainable Development*²⁷, indicam que essa abordagem melhora a eficácia das políticas locais.

Propósito

O propósito essencial desta medida é criar um sistema de relato municipal mais robusto e alinhado com as metas globais. Ao estruturar os ODS no sistema de relato, Braga visa proporcionar uma visão holística do impacto das ações municipais na sustentabilidade, incentivando uma governança mais eficiente, transparente e participativa. Essa mudança visa posicionar Braga como um exemplo de liderança na integração de práticas sustentáveis na gestão pública local.

Objetivo 1: Integrar os ODS no sistema de reporte municipal

Indicador de Realização: Número de Relatórios alinhados com os ODS

Métrica: Contagem dos Relatórios alinhados com os ODS

Meta: Integrar todos os 17 ODS no sistema de relato

Objetivo 2: Capacitar as equipas de reporte municipal

Indicador de Realização: Número de ações de formação

Métrica: Contagem direta das ações de formação conduzidas para Capacitação

Meta: > 10 ações

Cronograma



FINANCIAR A SUSTENTABILIDADE

Medida 10. Garantir o financiamento da Agenda 2030 através do Orçamento Municipal para financiamento de projetos e ações relacionados aos ODS.

Contexto

O orçamento municipal desempenha um papel crucial na materialização dos ODS, refletindo o compromisso de uma administração local com a construção de uma comunidade mais sustentável.

Nos últimos anos, o Município de Braga tem demonstrado um compromisso sólido com os ODS ao localizar uma significativa alocação orçamental para iniciativas relacionadas com a Agenda 2030. Este esforço é evidenciado pelo notável progresso alcançado, com uma localização dos ODS no Orçamento Municipal (OM) que atinge atualmente os 65%. A integração do financiamento municipal na Agenda 2030 abre portas para oportunidades significativas no avanço de metas sustentáveis.

Oportunidades

Ao alocar recursos do OM diretamente para projetos e ações relacionados aos

ODS, Braga tem a oportunidade de integrar holisticamente a sustentabilidade em suas práticas e políticas.

Esta integração holística não apenas alinha Braga com padrões globais de sustentabilidade, mas também cria uma base sólida para o desenvolvimento futuro.

Incentivar parcerias entre o setor público e privado para financiar projetos sustentáveis pode diversificar as fontes de recursos e ampliar o impacto das iniciativas. Será possível assim atrair investimentos, impulsionando a inovação e acelerando a implementação de projetos, como infraestrutura verde e energias renováveis. Esta colaboração amplia a capacidade de Braga de realizar mudanças significativas, aproveitando recursos e conhecimentos diversos.

Investir no financiamento dos ODS não apenas responde a desafios globais, mas também impulsiona o desenvolvimento económico local. Estimular setores como

energia limpa, mobilidade sustentável e turismo responsável pode gerar empregos e impulsionar a economia de Braga. Ao focar em projetos sustentáveis, Braga pode alcançar um equilíbrio entre crescimento económico e responsabilidade ambiental.

Propósito

A localização dos ODS no OM de Braga representou um passo significativo na tradução de intenções em ações concretas. No entanto, a mera identificação dos ODS no orçamento não é suficiente sendo imperativo alinhar e direcionar estrategicamente os recursos financeiros para maximizar o impacto positivo na comunidade.

O propósito fundamental desta medida é alinhar e direcionar o OM aos ODS garantindo que os recursos sejam alocados de forma eficiente para atender às metas sustentáveis.

Objetivo 1: Direcionar o OM para os ODS

Indicador de Realização: Percentagem do OM alocado para dos ODS

Métrica: Percentagem do OM alocado para dos ODS

Meta: > 80% do OM direcionado para os ODS

Objetivo 2: Diversificar Fontes de Financiamento

Indicador de Realização: Número de Fontes de Financiamento Diversificadas

Métrica: Contagem das fontes de financiamento exploradas e estabelecidas

Meta: > 2 parcerias ou fontes alternativas com pelo menos duas entidades externas

Cronograma



RESUMO GERAL DAS MEDIDAS

Objetivo	Indicador	Métrica	Meta	Objetivo	Indicador	Métrica	Meta
Medida 1				Medida 6			
Inclusão de indicadores e metas específicas dos ODS no PDM	Número de indicadores e metas específicas dos ODS incorporadas diretamente no PDM	Percentagem de indicadores e metas dos ODS presentes no PDM em comparação com o total de metas aplicáveis	>50%	Incorporar os ODS nas empresas municipais	Número de ODS garantidos em cada contrato-programa	Contagem direta dos ODS incorporados nos contratos-programa	> 3 ODS por contrato-programa
Medida 2				Alinhar as operações das empresas municipais aos ODS	Percentagem de operações alinhadas com os ODS	Percentagem de processos e atividades operacionais que incorporam os ODS	> 50% das operações diárias
Estabelecer parcerias estratégicas para inovação sustentáveis	Número de Parcerias Estratégicas Estabelecidas	Contagem das parcerias estratégicas formadas com entidades externas	>3 setores de atividade	Medida 7			
Desenvolver uma política de incentivos financeiros	Número propostas aceites em reunião de câmara e Assembleia municipal	Percentagem de propostas aprovadas	100%	Incorporar dos ODS na Planificação de Eventos	Número de ODS integrados no Plano de Eventos	Contagem dos ODS considerados no planeamento do evento	Integrar pelo menos 10 ODS no Plano de Eventos
Implementar uma política de compras sustentáveis	Percentagem de compras municipais alinhadas com a Política de Sustentabilidade	Cálculo da percentagem das compras municipais em conformidade com a política de compras sustentáveis	>50% de compras municipais alinhadas com a política de sustentabilidade	Implementar uma formação às equipas de gestão	Taxa de Participação na Formação	Percentagem de membros da equipa de gestão que participaram na formação	Alcançar uma taxa de participação de 90% na formação
Medida 3				Incluir critérios de Sustentabilidade nos contratos	Percentagem de Contratos com Critérios Sustentáveis	Número de contratos com critérios sustentáveis em relação ao total de contratos	Garantir que 70% dos contratos com fornecedores incluam critérios sustentáveis
Capacitar os colaboradores para os ODS	Taxa de participação na formação em ODS	Percentagem de colaboradores municipais que participaram das sessões de formação sobre os ODS	>80% dos trabalhadores municipais na formação envolvidos	Medida 8			
Medida 4				Envolvimento em iniciativas colaborativas para os ODS	Participação em iniciativas e redes no âmbito dos ODS	Número de participantes locais envolvidos em iniciativas colaborativas	>100
Estimular o empreendedorismo para os ODS	Número de <i>startups</i> sustentáveis incubadas	Contagem anual de <i>startups</i> que ingressam no Laboratório de Inovação e recebem suporte	Alcançar um aumento de 20% no número de <i>startups</i> totais	Desenvolver Políticas Sustentáveis Integradas	Número de Políticas Integradas Desenvolvidas	Contagem de políticas que refletem a colaboração multinível	>3 políticas integradas
Medida 5				Medida 9			
Facilitar a Colaboração Inter setorial para Inovação	Número de parcerias inter setoriais estabelecidas	Contagem anual de parcerias formadas entre setores diferentes	Estabelecer pelo menos 4 novas parcerias inter setoriais	Integrar os ODS no sistema de reporte municipal	Número de Relatórios alinhados com os ODS	Contagem dos Relatórios alinhados com os ODS	Integrar todos os 17 ODS no sistema de relato
Sensibilizar a Comunidade para a Sustentabilidade	Participação da comunidade em eventos e iniciativas do Laboratório	Percentagem da população envolvida em atividades promovidas	Alcançar uma participação de pelo menos 5% da população de Braga em eventos e iniciativas	Capacitar as equipas de reporte municipal	Número de ações de formação	Contagem direta das ações de formação conduzidas para Capacitação	> 10 ações
Medida 6				Medida 10			
Adequar as Competências Municipais em Função dos ODS	Número de Competências Municipais Revisadas em Função dos ODS	Contagem direta das Direções, Departamentos, Divisões e Unidades municipais incorporados	Rever e adaptar 80% dos diferentes órgãos e as respetivas competências municipais	Direcionar o OM para os ODS	Percentagem do OM alocado para dos ODS	Percentagem do OM alocado para dos ODS	> 80% do OM direcionado para os ODS
				Diversificar Fontes de Financiamento	Número de Fontes de Financiamento Diversificadas	Contagem das fontes de financiamento estabelecidas	> 2 parcerias ou fontes alternativas com pelo menos duas entidades externas

CRONOGRAMA PARA A IMPLEMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL

Delineamos um roteiro temporal detalhado que orientará a execução eficiente das medidas e iniciativas propostas. O cronograma visa proporcionar clareza e orientação sobre os passos a serem seguidos ao longo do tempo, garantindo uma implementação consistente e alinhada com os ODS e a Agenda 2030.

03

PROGRAMA CRONOLÓGICO

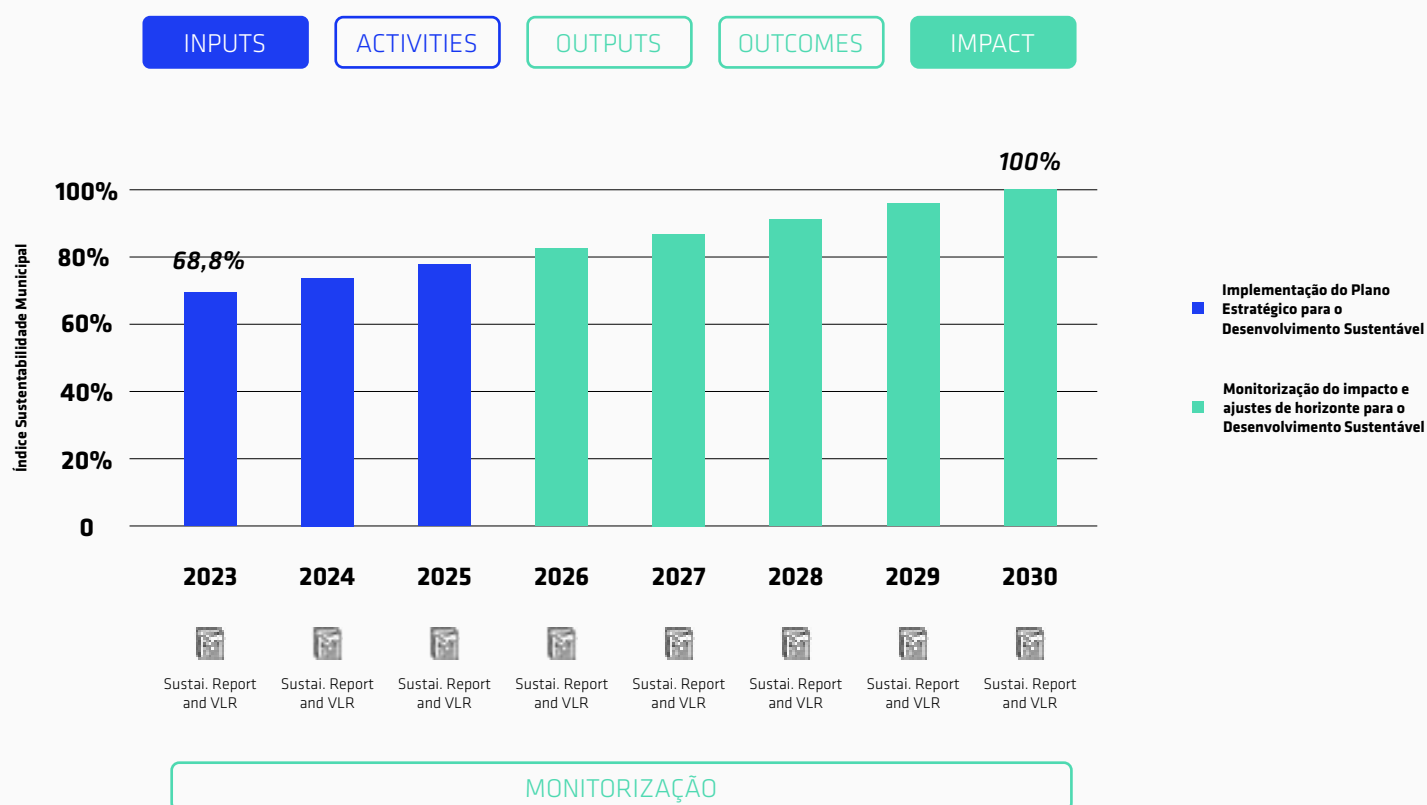
A implementação do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável será monitorizada e avaliada regularmente, de modo a garantir que o plano está a ser implementado de acordo com os objetivos definidos.

A implementação do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável do Município de Braga abordará a Teoria da Mudança por via de ações e de atividades nas duas fases:

— **Fase 1 (2023-2025):** Implementação das medidas por via de ações e de atividades.

— **Fase 2 (2026-2030):** monitorização da implementação, perceber os *outcomes* e o impacto das atividades e ajustar o rumo para a concretização da Agenda 2030.

Em ambas as fases, o município irá monitorizar a implementação do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável através do Relatório de Sustentabilidade e do VLR. O Relatório de Sustentabilidade será um documento que apresenta os principais resultados da implementação do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável. O VLR será um instrumento de gestão que permitirá ao Município avaliar o seu desempenho em matéria de sustentabilidade.



ANEXOS

04

GLOSSÁRIO

BCSD PORTUGAL - Business Council for Sustainable Development Portugal

CCDR-N - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

CEDS - Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

CESOP Local - Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa

CIMCávado - Comunidade Intermunicipal do Cávado

Eurocities - Eurocities é uma rede de grandes cidades na Europa

ICLEI - Rede de Governos Locais para a Sustentabilidade

INL - International Iberian Nanotechnology Laboratory

IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ODS local - Plataforma ODSlocal visa monitorizar a evolução dos Municípios em relação às várias metas dos ODS

OM - Orçamento Municipal

ONU - Organização das Nações Unidas

PEDS - Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

PDM - Plano Diretor Municipal

SDG Cities - Iniciativa global para aumentar o potencial das cidades para acelerar o

desenvolvimento sustentável e melhorar o bem-estar para todos

UCLG - United Cities and Local Governments

UN-HABITAT - Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos é uma agência especializada da ONU dedicada à promoção de cidades mais sociais e ambientalmente sustentáveis

URBACT - Programa financiado pela União Europeia para ajudar as cidades a desenvolver um conjunto integrado de ações para uma mudança sustentável

VLR - Relatório Voluntário Local

REFERÊNCIAS

Pág. 12

1 - World Cities Report 2022, Envisaging the Future of Cities, 2022.

2 - Landscape of IoT security, Computer Science Review, Volume 44, 2022.

3 - Gen Z, Millennials Stand Out for Climate Change Activism, Social Media Engagement With Issue, Pew Research Center, 2021.

4 - Global Risks Report 2022, World Economic Forum, 2022.

5 - Groundswell: Preparing for Internal Climate Migration, World Bank Group, 2018.

6 - Global Risks Report 2022, World Economic Forum, 2022.

7 - Annual Report 2022, C40, 2022.

Pág. 19

8 - World Employment and Social Outlook, International Labour Organization, 2021.

9 - Standards, Global Reporting Initiative, 2021.

10 - The Comprehensive Business Case for Sustainability, Harvard Business Review, 2016.

Pág. 20

11 - URBAN PLANNING AND DESIGN LABS - Tools for integrated and participatory urban planning, UN-Habitat, 2016.

12 - Living Lab Projects, European Network of Living Labs, 2021.

Pág. 21

13 - Sustainable Cities Hubs of Innovation, Low Carbon Industrialization and Climate Action, United Nations Industrial Development Organization, 2016.

14 - Sustainable Urban Development and Globalization, New strategies for new

challenges, 2018.

15 - Reflections on Citizens participation, URBACT, 2019.

Pág. 22

16 - Business model innovation for the Sustainable Development Goals, Business Strategy and Environment, 2022.

17 - The SDGs: A change agenda shaping the future of business and humanity at large, Business Ethics, 2022

Pág. 23

18 - Assessing the environmental impacts of mega sporting events: Two options?, Tourism Management, 2009.

19 - Achieving the Sustainable Development Goals through Tourism, World Tourism Organization, 2023.

20 - International Journal of Event and Festival Management, Volume 14 Issue 4, 2023.

Pág. 24

21 - Localizing the SDGs: Tools for Local Transformation, 2022.

22 - International Journal of Public Administration 46, Issue 16, 2023.

23 - European Journal of Sustainable Development, Volume 12 n.º. 4, 2023.

Pág. 25

24 - Mainstreaming the SDGs in National Accounts: Guidance and Good Practices, Nações Unidas, 2017.

25 - Public Administration Review, Volume 83, Issue 3, 2023.

26 - Sustainability Accounting, Management and Policy Journal, Volume 14, Issue 5, 2023.

27 - International Journal of Sustainable Development, Vol.26 n.º2, 2023.

